

PROVINCIAL
 Fonte O Globo
 Data 18/8/96 Pg 3
 Ass. 83

Couro vegetal da Amazônia será exibido em Nova York

Receita dos seringueiros aproveita látex e sacos de algodão para confeccionar sapatos e sacolas

Nem sintético, nem animal. A pedida agora é o couro vegetal, matéria-prima que faz a alegria dos ecologistas e que será mostrada na Semana da Amazônia, em setembro, em Nova York.

A receita não chega a ser nova, pelo menos no norte do Brasil: há anos, os seringueiros que trabalham na extração de borracha na floresta amazônica confeccionam seus sapatos e sacolas com o puro látex — leite que escorre da *hevea* ou seringueira, que mais tarde é transformado em borracha — misturado a simples sacos de algodão. Depois de "defumado" (é queimado em bolas de fogo), o látex chega à consistência ideal.

Os seringueiros só não usam o termo couro vegetal, ou CVA (couro vegetal da Amazônia), nome criado pelo empresário João Fortes, da Treetap, que comercializa em todo o país este material em mochilas, pastas, bonés, bolsas e *snécessaires*, entre 15 artigos diferentes.

As lâminas do couro vegetal da Treetap são produzidas por 150 famílias de índios e seringueiros, que vivem em quatro reservas da Floresta Amazônica, no Alto Juruá e do Alto Purus. A produção mensal chega a dez mil lâminas, ou folhas, que chegam ao Rio duas vezes ao ano, quando os igarapés da Amazônia ainda são navegáveis.

— A tecnologia usada pelos indígenas e seringueiros foi aper-

feiçoada por um laboratório no Canadá, que aumentou a resistência e a durabilidade do couro vegetal — explica Bia Saldanha, outra sócia da Treetap, que funciona em Botafogo, no Centro Empresarial do Rio.

Cheiro de defumação desaparece com a ajuda do sol

O couro vegetal merece cuidados curiosos. Seu cheiro característico (bem diferente do couro animal ou sintético), causado pela defumação do látex, desaparece em poucos meses. A melhor maneira de diluir o odor é expor o produto ao sol.

Como se trata de matéria-prima que não passa por processos químicos — ao contrário do que acontece com o couro animal nos curtumes — o couro vegetal pode ficar esbranquiçado em épocas de chuvas ou em áreas muito úmidas. Se levar uma boa chuvarada ou for lavado com água corrente, ficará mais claro, porém voltará à cor original ao secar.

Bia Saldanha ensina que o ideal é aplicar algumas gotinhas de silicone sobre o material, para restaurá-lo. A frequência normal é de uma vez a cada três meses, mas em regiões úmidas pode-se passar o silicone até uma vez por semana. Bia lembra, porém, que o esbranquiçamento é um charme a mais do produto.

— Ele ganha um tom envelhecido semelhante ao couro animal — informa. ■